



VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!

Director e Proprietário
Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora
«União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

Administrador
P. António dos Reis

Redacção e Administração
«Santuário da Fátima» — Sede em Leiria

Crónica de Fátima

13 DE DEZEMBRO

A manhã do dia 13 de Dezembro foi assolada, no plano árido e deserto da Serra de Aire, por uma queda abundante de geada, como raras vezes sucede.

Os campos pareciam amortalhados num vasto lençol de puríssima alvura.

Eram verdadeiramente o símbolo da natureza morta, em pleno coração da quadra invernal.

Os peregrinos, sem cessar mortificados pela aragem fria e áspera que soprava rijamente, aconchegavam ao corpo as roupas de agasalho e estugavam o passo para aquecer os membros regelados.

Todos suspiravam por chegar depressa ao recinto abençoado da Cova da Iria, onde as suas almas iam recobrar alento para as lutas da vida, afervorando a sua piedade ao calor ardente das manifestações de fé que, a breve trecho, ali se desenrolaria em honra de Jesus-Hóstia e da augusta Rainha do Santíssimo Rosário.

do, umas após outras, nos diversos altares do Santuário.

Ao meio-dia solar, depois de recitado em comum o terço do Rosário, junto da santa capela das aparições, começou a missa solene, no altar do pavilhão dos doentes. Foi celebrada pelo Rev.º José da Cruz Perdigão, pároco da Marinha Grande. Ao evangelho, subiu ao púlpito o Rev.º Carlos Antunes Pereira Gens, que fez uma alocução apropriada ao acto.

A missa seguiu-se a bênção dos doentes. Estes eram em número bastante diminuto.

Terminaram as cerimónias oficiais com a procissão de Nossa Senhora e a consagração dos fiéis à sua protecção maternal.

São três horas da tarde. O sol, pálido como um páldio sol de Inverno, descia lentamente para o ocaso, no horizonte distante. Os peregrinos debandam, pouco a pouco, em todas as direcções, com a alma purificada pelos eflúvios sobrenaturais da graça e o coração repassado da mais doce e mais santa alegria.

No vasto anfiteatro do local das aparições, tornavam a reinar de novo a paz e o silêncio dos grandes santuários desertos.

Mas do seu trono de bênçãos e de misericórdias, a branca e bella Rainha de Fátima volve os seus olhos compassivos para todos os que sofrem e que choram, invocando, cheios de confiança, o seu nome bendito, velando, como Mãe carinhosa, pelos seus filhos da terra de que é a gloriosa e amada Padroeira, a privilegiada «Terra de Santa Maria».

Visconde de Montelo

As cerimónias oficiais do dia 13 realizaram-se na forma do costume.

Os romeiros eram poucos, não excedendo o número das algumas dezenas.

Mas, em compensação, o silêncio e o recolhimento eram maiores que de ordinário, tornando o ambiente mais propício à oração e à meditação das coisas divinas.

Vários sacerdotes atendiam os peregrinos no santo tribunal da Penitência. As missas, pouco numerosas, iam-se celebran-

do, umas após outras, nos diversos altares do Santuário.

Ao meio-dia solar, depois de recitado em comum o terço do Rosário, junto da santa capela das aparições, começou a missa solene, no altar do pavilhão dos doentes. Foi celebrada pelo Rev.º José da Cruz Perdigão, pároco da Marinha Grande. Ao evangelho, subiu ao púlpito o Rev.º Carlos Antunes Pereira Gens, que fez uma alocução apropriada ao acto.

A missa seguiu-se a bênção dos doentes. Estes eram em número bastante diminuto.

Terminaram as cerimónias oficiais com a procissão de Nossa Senhora e a consagração dos fiéis à sua protecção maternal.

São três horas da tarde. O sol, pálido como um páldio sol de Inverno, descia lentamente para o ocaso, no horizonte distante. Os peregrinos debandam, pouco a pouco, em todas as direcções, com a alma purificada pelos eflúvios sobrenaturais da graça e o coração repassado da mais doce e mais santa alegria.

No vasto anfiteatro do local das aparições, tornavam a reinar de novo a paz e o silêncio dos grandes santuários desertos.

Mas do seu trono de bênçãos e de misericórdias, a branca e bella Rainha de Fátima volve os seus olhos compassivos para todos os que sofrem e que choram, invocando, cheios de confiança, o seu nome bendito, velando, como Mãe carinhosa, pelos seus filhos da terra de que é a gloriosa e amada Padroeira, a privilegiada «Terra de Santa Maria».

Visconde de Montelo

Impressões da Peregrinação a Fátima do Sr. D. Fernando Martín Sanchez Juliá, Presidente dos Propagandistas da Acção Católica de Espanha.

Traduzimos da A. C. de L. P. de 15 de Outubro de 1935.

«Presença na Fátima um espectáculo comovedor. As multidões deviam outrora seguir a Nosso Senhor assim, como na Fátima.

Multidões, talvez não tão numerosas, mas multidões que dormiam na terra seguindo a Deus Nosso Senhor, ouvindo a pregação de Jesus Cristo, uns querendo tocar-lhe na orla do vestido, outros esperando a sua bênção, as suas consolações, a sua chamada. Assim deve ter sido a pregação de Jesus Cristo.

O espectáculo da multiplicação do pão e dos peixes devia ser um pouco parecido com o de Fátima.

«Tenho pena, dizia Jesus, desta multidão que me segue há três dias e não tem que comer. O mesmo se passa na Fátima. É um espectáculo messiânico. O que há de mais para notar, é que o Senhor devia ter escolhido os Apóstolos de entre eles.

Sejam humildes para serem apóstolos. Não sei se S. Mateus estaria mais bem vestido por ser publicano (perdoem-me os empregados bancários). Mas a verdade evangélica é que os Apóstolos eram escolhidos de entre esses que iam descalços e acendiam uma fogueira para se não gelarem; por isso nós, os apóstolos, devemos procurar ser pobres de espírito, se o não somos materialmente.

Que hei-de dizer dos portugueses? Pareceu-me um povo extraordinariamente amável. As minhas condições de doente, impossibilitado de me mover, não são as melhores para trazer uma boa impressão de uma viagem, mas eu defendia diante de vós, embora seja esta a opinião secular, o prestígio do povo português.

É um povo que não sei se é pobre ou não, mas sei que é um povo acolhedor, humilde, trabalhador, simples, nada fanfarrão. Talvez nos sejam mais fanfarrões e mais adaptados ao luxo.

Trataram-nos admiravelmente. Parecia que em lugar de espanhóis éramos os legados do Pontífice a quem deviam venerar, pois não havia posto de preferência que não escolhessem para os espanhóis. Aquêles portugueses deram-nos o exemplo duma fidelíssima hospitalidade.

Nos, os espanhóis, somos também hospitaleiros, mas até agora a maior hospitalidade que tenho notado própria ou estran-

ha, é dos portugueses para conosco.

Foi tão extraordinária essa hospitalidade que me recordei, às 4 h. da madrugada, censurar a D. Pedro Cantero, não a ele mas diante dele, por tendo-me levado por exemplo à cerimónia da adoração nocturna, me colocar num lugar de destaque. Tiveram naturalmente de afastar aquele povo humilde, aquêles velhos, aquêles mulheres com os seus filhinhos, aquêles pobres camponeses descalços mas portugueses que estavam ali não sei há quantas horas para se colocarem mais perto das grades do altar e fui eu — burguês, espanhol e rico — afastado do altar.

Dizia comigo: «que direito tenho eu, um estrangeiro com muito menos fé e muito menos espírito de penitência que aquêles pobres, que direito, digo, tenho eu de os tirar desse lugar privilegiado?» Com estas palavras quero apenas dar-vos uma ideia da maneira como fomos tratados, preferidos, amados em tudo.

Precisamos de repetir a Peregrinação a Fátima, não para pedir uma graça particular, mas precisamente porque é um Santuário cheio de fé e devoção e os Propagandistas faz-nos falta por isso em contacto com os grandes espectáculos de fé, de providência, que são tão poucos. Aquêles espectáculos de verdadeiramente comovedor, extraordinário pela sua fé, pela multidão de peregrinos, pelo seu carácter evangélico.

A pregação de Cristo devia ser assim e com gente dessa, não como nós.

Precisamos de nos inebriar cada vez mais desse espírito de sacrifício, de pobreza e mansidão, pois, doutra forma, não só não seremos apóstolos, mas nem ao menos cristãos.

Nota: — Este número da A. C. de P., todo ou quasi todo dedicado à peregrinação dos Propagandistas a Fátima, apresenta-se ilustrado com belas fotografias focando os principais actos da peregrinação.

Urbanização de Fátima

A pedido do Senhor Ministro das Obras Públicas, o Sr. Bispo de Leiria mandou elaborar um ante-projecto de urbanização de Fátima que apresentou no dia 18 de dezembro ao Ministério.

A expansão da VOZ DA FATIMA em 1935

Em Janeiro de 1935 a tiragem foi de 222.000 ex.

Em Dezembro de 1935 foi de 323.220 ex.

Só durante um ano a tiragem aumentou 101.220 exemplares.

O número de Dezembro consumia 89 toneladas, isto é, 9.000 quilos ou 600 arrobas de papel.

Se tivesse de ser transportado por homens, e cada homem levasse 3 arrobas, seriam precisos 200 homens para as levar.

A «VOZ DA FÁTIMA» é hoje indiscutivelmente a maior e mais notável publicação de Portugal.

Sempre a aumentar, vê-la-emos, um dia, atingir o meio milhão.

De que se precisa?

Que todos continuem a trabalhar cada vez com mais zelo na organização dos Cruzados de Fátima, para glória de Deus e para o Triunfo da Santa Igreja.

Voz da Fátima

Em Novembro tirou 318.773 e em Dezembro 323.122 exemplares assim distribuídos:

	Novemb.	Dezemb.
Algarve ...	4.348	4.950
Angra... ..	17.247	17.333
Beja	4.108	4.147
Braga... ..	69.866	70.609
Bragança... ..	9.577	9.751
Coimbra... ..	15.637	15.982
Évora... ..	4.000	4.000
Funchal... ..	19.908	19.908
Guarda... ..	31.258	31.921
Lamego... ..	7.765	8.467
Leiria... ..	12.629	13.158
Lisboa... ..	8.291	8.448
Portalegre... ..	7.953	8.213
Pôrto... ..	45.546	46.617
Vila Real... ..	32.774	32.927
Viseu... ..	10.199	10.372
Total ...	301.106	306.803
Estrangeiro... ..	4.651	3.598
Diversos	13.016	12.721
Total ...	318.773	323.122



Grupo de operários do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em exercícios espirituais nos dias 21 a 24 de novembro dirigidos pelo Rev. P.º Arnaldo de Magalhães, director espiritual do Seminário de Leiria, tendo na noite do último dia o sr. dr. Artur Bivar feito uma conferência

Coisas que eu penso

Vale a pena interrompermos este mês as nossas considerações, para aproveitarmos uma lição que nos vem fresquinha da Grécia.

Nada menos que uma prova da existência de Deus reconhecida por um tribunal!

Claro está que não é coisa para espantar o reconhecimento duma prova da existência de Deus, mesmo... em juízo. Porque só quem perdeu o juízo — ou nunca o teve — é que pode abrir os olhos e não ver por toda a parte o mundo a atestar-nos a existência de um Ser inteligente e omnipotente, que o criou e mantém.

O caso da Grécia merece ser contado, porque, embora raro, ainda aparece cristas que não reparam nessa prova da existência de Deus, ou fingem que não reparam.

Vamos ao caso da Grécia.

Como sabem foi há poucos dias restaurada a monarquia na Grécia. O rei Jorge que há anos abandonara o trono, e vivia em Inglaterra, voltou para a Grécia, a sentar-se novamente no trono, depois de ter sido consultado o povo e ter respondido por grande maioria que sim, que votava pela restauração da monarquia.

Muita festa para a festa, chegou o rei, um entusiasmo maluco!

Um jornal monárquico, chamado *Ethniki*, publicou uma poesia muito entusiástica a saudar o rei Jorge pelo seu regresso à Grécia e ao trono.

Ora agora é que vem o bonito!

Dias depois de publicados esses versos no tal jornal monárquico, um leitor curioso descobriu que com as primeiras letras, com as iniciais de cada verso, se formavam estas palavras: *Viva a nossa querida república!* — mas em grego, é claro.

Os versos eram, em suma, o que se chama nos livros, com palavra grega, um *acrostico*. Foi um fervoroso republicano que os fez e os mandou, para lhe pregar uma partida, ao jornal monárquico: parecendo que era um hino à restauração da monarquia, era um *viva à República* engenhosamente disfardado!

Sau-lhe cara a brincadeira ao poeta. Assim que se descobriu a partida, calculam a indignação dos monárquicos! O homem apanhou uma valente sova, e ainda por cima foi levado aos tribunais.

«Querem saber o que o homem disse em sua defesa? Disse que estava inocente, que os versos eram efectivamente dele, mas que a formação daquelas palavras: *viva a nossa querida república*, por meio da primeira letra de cada verso... tinha sido obra do acaso!»

«Ora do acaso! Os juizes gregos não «engulhiram» a explicação e condenaram o homem. E haverá algum advogado que seja capaz de sustentar que a sentença foi injusta, porque efectivamente o acaso podia ter disposto as letras do modo como apareceram a formar o escândalo *viva a nossa querida república*?»

Temos a certeza de que nem um só advogado o faria.

E haverá algum médico que seja capaz de negar que o homem, se confessou ser autor dos versos e ao mesmo tempo afirmou convicto que o autor do *viva...!* foi o acaso, está evidentemente delirado?

Nem os advogados, nem os médicos podem admitir semelhante explicação. Que 26 letras — e só as iniciais de cada verso, — por acaso viessem a encontrar-se e a formar aquêles *viva* — e que esse *acaso* se desse precisamente nesta ocasião, na chegada de um rei do exílio e, por conseguinte, tão a propósito para aquela brincadeira, quem é que pode atribuir isso ao acaso?

Imaginem 26 feijões amarelos e 26 feijões brancos metidos num saquinho. Digam a alguém: — Meta a mão e conte e tire com a boca do saquinho tapado para não poder escolher — só os 26 feijões amarelos!

Nem sequer experimentar, porque dirá logo que tem a certeza de que é impossível acertar com os 26 feijões amarelos para tirar só esses e deixar os brancos.

Imaginem agora que em vez de se tratar só da cor dos feijões — se tratava de feijões em que tivéssemos escrito um número — e pretendíamos que a pessoa metesse a mão no saquinho sem ver os feijões, e a toa fosse retirando só amarelos e esses viessem aparecendo conforme os números, por ordem: 1, 2, 3, 4, 5, etc.

Alguém acredita que isto se possa dar? Alguém acredita que a ordem possa ser filha do acaso? E não uma ordem qualquer, mas a ordem numa coisa complicada?

Porque em suma, a gente ao meter a mão no saquinho podia por acaso tirar 3 feijões amarelos seguidos; nada de extraordinário; sendo 4, 5, 6 seguidos, e sempre amarelos, já começariamos a achar *esquisito*. Mas que diríamos se nos fossem saindo logo por ordem: primeiro feijão tirado, amarelo e número 1; segundo feijão tirado, amarelo e número 2; terceiro feijão tirado amarelo e número 3...?

Nem sequer precisávamos de experimentar mais: aquela ordem perfeita imediatamente nos faria exigir, para explicar o facto, a existência de um poder que ordenava os feijões e nós fazia tirar por ordem — e a quem pretendesse convencermos-me de que o facto se explicava pelo *acaso* chamava-lhe doido.

E pensar que há gente que vê a ordem perfeita que há no mundo, ordem nas cousas infinitamente grandes e nas infinitamente pequenas, ordem que os sábios conhecem e admiram ainda mais que os ignorantes, ordem complicadíssima e perfectíssima, e não de 26 letras nuns versos, nem de 26 feijões num saquinho — pensar que essa gente cre, ou pretende fazer crer aos outros que o *acaso* explica essa ordem maravilhosa!

Movimento religioso no Santuário de Fátima Durante o ano de 1935

Exercícios Espirituais

Realizaram-se durante o ano doze turnos de Exercícios Espirituais, sendo:

- um para o Ex.º e Rev.º Episcopado Português;
- um para o Rev.º Clero da diocese de Leiria;
- um para o Rev.º Clero da Diocese de Évora e Beja;
- dois para o Rev.º Clero da Diocese de Portalegre;
- um para os «Servos de Nossa Senhora de Fátima» e Vicentinos;
- um para as «Servas de N.ª Senhora do Rosário de Fátima»;
- um para os Irmãos Terceiros da Ordem de S. Francisco;
- um para as Irmãs Terceiras da mesma Ordem;
- um para os Rapazes da Acção Católica da Diocese de Leiria;
- um para as Raparigas da Acção Católica da mesma Diocese;
- um para os operários que trabalham nas obras do Santuário.

Em todos estes Exercícios tomaram parte 831 pessoas.

Missas e Comunhões nos dias 13 de cada mês

- Janeiro — Missas 6. Comunhões, cerca de 1.200.
- Fevereiro — Missas 9. Comunhões cerca de 1.200.
- Março — Missas 9. Comunhões cerca de 1.500.
- Abril — Missas 18. Comunhões cerca de 3.500.
- Maio — Missas 172. Comunhões cerca de 24.000.
- Junho — Missas 35. Comunhões cerca de 12.000.
- Julho — Missas 23. Comunhões cerca de 5.000.
- Agosto — Missas 78. Comunhões cerca de 16.000.
- Setembro — Missas 135. Comunhões cerca de 30.000.
- Outubro — Missas 53. Comunhões cerca de 13.000.
- Novembro — Missas 10. Comunhões cerca de 700.
- Dezembro — Missas 10. Comunhões cerca de 800.

Número de Missas em dia 13, 558.

Número aproximado de Comunhões em dia 13 — 33.900

Comunhões nos outros dias de cada mês

Janeiro	2.340
Fevereiro	1.982
Março	2.268
Abril	2.631
Maio	8.705
Junho	3.408
Julho	3.470
Agosto	4.725
Setembro	2.287
Outubro	2.234
Novembro	2.708
Dezembro	1.804
Total	38.562

Número aproximado de Comunhões em todo o ano — 127.462

Missas

Houve diariamente a Missa do Rev.º Reitor e muitas outras que, nos meses de verão, em grande número foram celebradas por Sacerdotes peregrinos.

Nos domingos e festas de preceito há no Santuário pelo menos duas missas; — a primeira às 8 horas e a segunda às 11.

Baptismos no Santuário de Fátima, no ano de 1935, até 18 de Dezembro

A 3 de Janeiro, uma filhinha do sr. dr. João Franco de Mesquita de Sá, advogado, e da sr.ª D. Virginia Maria Monteiro Barbosa Mesquita de Sá, da freguesia de Rio Maior, do Patriarcado de Lisboa, e que tomou nome de Zaida Manuela Monteiro Mesquita de Sá — (Assento n.º 1); — A 12 de Maio, um filho do sr. Francisco Cândido Vieira de Sousa Lereño e da sr.ª D. Cristina da Luz de Faria Lopes Lereño, da freguesia de S. Jorge de Arroios, da cidade de Lisboa, e que tomou o nome de Francisco Cândido Lopes Vieira Lereño (Assento n.º 43) — A 30 de Junho, uma filhinha do sr. dr. António Rodrigues Destêrro de Almeida David, Delegado do Procurador da República, e da sr.ª D. Maria Leonor Gândara César de Sá Destêrro David, da freguesia de S. Pedro, de Pôrto de Mós, da Diocese de Leiria, e que tomou o nome de Maria Fernanda. (Assento n.º 64).

Essa gente que desculpa terá diante de Deus no dia das contas a que ninguém pode faltar? Quem em toda a sua vida não admite o *acaso* como explicação de coisa nenhuma em que veja ordem e inteligência, como poderá dizer então que não viu a Deus na ordem do mundo, porque essa ordem se pode explicar pelo *acaso*?

Seria interessante perguntar isto ao poeta grego, que por causa do *acaso* apanhou a sova e está na cadeia!

B. A. LANÇA.

Movimento de doentes

Foram durante o ano observados no Posto Médico do Santuário 1.206 doentes.

Destes, grande parte trazia atestados de seus médicos assistentes.

Muitos foram tratados no Banco do Hospital onde receberam pensos.

Muitos, também, foram albergados no mesmo Hospital, onde lhes foi prodigalizado o cuidado e carinho dos Servos e Servas de Nossa Senhora de Fátima, superiormente dirigidos pelo sr. dr. Gens, médico do Santuário, e D. Maria da Piedade de Lima e Lemos, digna Chefe das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

Santuário de Fátima, 19/12/935

P.º Manuel de Sousa

Manual do Peregrino de Fátima

Apareceu a 4.ª edição do MANUAL DO PEREGRINO DE FÁTIMA que conta, nas 4 edições, a tiragem de 40.000 exemplares.

Este livrinho que se apresenta com um aspecto novo, encerra, além de uma história resumida do Santuário de Fátima, todas as indicações relativas às peregrinações e peregrinos, modo de fazer a viagem, hotéis, etc., bibliografia, um verdadeiro devocionário e cánticos com músicas.

Tem 192 páginas e custa apenas 3 escudos.

Para os revendedores e directores de peregrinações faz-se ainda abafimento apesar da modicidade do preço.

Pedidos ao Santuário, Câmara eclesiástica de Leiria, ou União Gráfica (R. de Santa Marta, 158 — Lisboa).

ACÇÃO CATÓLICA



FOLHA MENSAL DA J.A.C.F. - ORGANISMO DA J.C.F.

Sejamos Apóstolos

Li há tempos que um dia, na sua catedral de Constantinopla, S. João Crisóstomo proclamava o valor do apostolado feminino...

Jacistas, ninguém se pode salvar só!... Sois responsáveis pela sorte das vossas irmãs, principalmente por aquelas que ainda cativas dos prazeres vão...

Se amamos verdadeiramente Nosso Senhor, é impossível que esse amor nos não leve a trabalhar para que o Seu Nome seja conhecido...

Somos simples reparigas do campo, pobres e ignorantes. Mas unidas à Igreja, no mesmo espírito, na mesma prece e na mesma acção, conquistaremos para Cristo o nosso Portugal!

M. B. F. de C. B. P.ª geral da J. A. C. F.

A pessoa de Cristo na Encarnação

Como o define a Teologia, o mistério da Encarnação é a união hipostática ou pessoal, das duas naturezas, divina e humana, na única pessoa do Verbo, que é Nosso Senhor Jesus Cristo.

Visto que o pecado era uma ofensa infinita a Deus, e por conseguinte nenhuma criatura, nem mesmo o mais perfeito dos Anjos podiam repará-lo completamente...

humanidade, mas apenas é oculta (Santo Ambrósio). Jesus nasceu de Maria Virgem, como o ralo de luz sai da chama, o perfume da flor, o ralo de luz nada tira à chama, ao sair dela.

Melhor ainda; a luz que penetra e atravessa o cristal, não só não o estraga, mas torna-o mais resplandecente. Visto que J. Cristo nasceu de Maria Santíssima, Ela é realmente Mãe de Deus, Jesus Cristo, e portanto, filho de Maria Santíssima, e ao mesmo tempo é o Filho do Pai Eterno; e, de facto, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

Gracias a este adorável mistério, salva-se quem quer. A Encarnação, com o auxílio dos sacramentos, faz-nos filhos de Deus, irmãos de um Deus, membros de Jesus Cristo e um mesmo corpo com Ele; faz-nos participar com Ele do reino dos céus; transforma-nos em templos do Espírito Santo, que habita em nós; em santuários vivos da divina Eucaristia...

Oh! o benefício da Encarnação! Graças a este adorável mistério, salva-se quem quer. A Encarnação, com o auxílio dos sacramentos, faz-nos filhos de Deus, irmãos de um Deus, membros de Jesus Cristo e um mesmo corpo com Ele...

Campanha de Orações da J. C. F. JANEIRO Pela Hierarquia Eclesiástica

NO MERCADO

— O meninista!... então! Vocemecê põem-se todas in frente e não deixam a cachopa vender o barro? — Teresa!... está aqui a Aninhas a pergunta das malgas...

— Obrigada, Tia Rosa!... Desculpe, Aninhas, disse a Teresa pondo-se de pé. Como passou? Há muito que a não via. Está mesmo uma senhora. Então qual quer?... Só tenho estas três, mas são muito lindas... Quer-as todas?

— Não quero viver senão no amor e imitação do Verbo Incarnado, que se dignou fazer-se o modelo da vida cristã, pela vida divina da graça, que Ele nos trouxe. Felizos os que assim compreenderem e praticarem estas verdades! Consiste nisto todo o cristianismo.

— O Teresa, sabes? Enquanto Vocemecê davam à tarameia eu estava a pensar: As tais juventudes o lucro que dão são Padre-nossos... Com certeza que a repariga não leva um real à mãe. E afinal...

— Viva a Tia Rosa! exclamou a Maria.

— O que vem a ser a Juventude? Eu pensava que isso era só para a gente da alta. É verdade que a Teresa, a Maria, a Júlia têm uns broches iguais aos das meninas dos Olivais que estão no colégio, e já vi a filha do Doutor cá da vila quando veio a férias este verão.

— Mas eu tinha vergonha de me juntar com as meninas dos Olivais. Põem-se lá a falar em coisas que a gente não entende. — Está enganada. A sr.ª D. Luísa falava tão bem connosco que todas entendíamos. Não é verdade Júlia?

— Tenho tanta pena que já seja por tão pouco... val casar para o mês que vem. — As reparigas estão arrumadas em grupos para melhor trabalhar. Chamam-se organismos especializados...

— Não sendo possível, por falta de espaço, publicar na íntegra a estatística do ano de trabalhos findo, limitamo-nos a apresentar este resumo:

— A J. A. C. F. — O que é que isso quer dizer? — Juventude Agrária Católica Feminina. Pertencemos nós as que trabalhamos no campo; pertencerá a Aninhas que é filha de proprietário rural; pertence a Maria, que herdou da madrinha uma fazenda; pertencerão as meninas dos Olivais quando saírem do colégio.

lavoura. As que vivem nas vilas ou cidades e têm alguns estudos, não precisando trabalhar para ganhar a sua vida, entram para a J. I. C. F. que quer dizer, Juventude Independente Católica Feminina.

— Ainda falta outro, a J. O. C. F. — Outro?! — Sim, as que estudam para médicas, professoras, advogadas; as que andam nas Universidades, — Já vês que era preciso estarem separadas para trabalharem melhor.

— Mas o que é preciso não esquecer é que a J. A. C. F., a J. E. C. F., a J. I. C. F., a J. O. C. F. e a J. U. C. F. são uma só Juventude Católica Feminina unidas em um só coração e numa só alma.

— Bom, mas para que é isso tudo? O que fazemos nós? — Vamos para a guerra! — Para a guerra?! — Lá na nossa aldeia há uma bandeira mais bonita que a do regimento aqui da vila e sou eu que aguento com ela em todas as festas. Não te assustes, meninista, a guerra não é de espingardas, respondeu a Maria.

— É guerra de conquista, Aninhas; ora diga-me, não se achas já conquistada? Dizem-no os seus olhos!

Prevenimos as Direcções Locais da J. A. C. F. que as notícias dos seus centros nos devem chegar por intermédio dos Secretariados Diocesanos do seu Organismo antes de 13 do mês anterior à sua publicação.

Garantimos PARA missas o vinho branco consumo CENACULO DA COMPANHIA VELHA fundada em 1756 Rua das Flores, n.º 69 - PORTO

Voz da Fátima DESPESA Transporte... Papel, comp. e imp. do n.º 159 (323.122 ex.)... Franquias, emb., transportes, etc... Na Administração... Total... Donativos desde 15400

Vinhos para Missas - ALTAR Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal SEDE - VILA NOVA DE GAIA FILIAL - RUA DO ALECRIM, 117 LISBOA

Se V. Ex.ª deseja fazer plantações de Roseiras, Fruteiras, Árvores para estradas, não hesite. Dirija-se aos viveiristas Moreira da Silva & Filhos...

Rino de Nossa Senhora de Fátima A Escola Oficina, Rua Luciano Cordeiro, 22-1.º, Eq.ª Lisboa, fabrica e vende directamente ao publico imagens em madeira, marfim e massa, de qual se venderem já algumas centenas de exemplares.

Quantas vezes no decurso das vossas viagens em Portugal, vos encontráreis, a súbitas, frente a qualquer dos nossos encantadores monumentos, padrões de fé e de heroísmo, como a Batalha, Guimarães, etc...

«VERICHROME» Pelecula que só Kodak pode fabricar, vos permite boas fotografias com qualquer luz, a qualquer hora, com qualquer tempo, dadas as suas inimitáveis e excelentes qualidades!

Um caso curioso — Bom Senhor Prior, passou bem? — Bem, e tu como vais? — Faz favor de me deitar a sua bênção. — Deus te abençoe. Então o que há? — Olhe, aqui há dias apareceu aí o sr. Vigário da Vara e disse-nos que aquela imagem de Santo António não podia continuar ao culto porque era ridícula.

VINHO BRANCO ESPECIAL PARA MISSAS PEDIDOS A ANTONIO DE OLIVEIRA Aldeia Nova - Norte

B. João de Brito A 4 de Fevereiro ocorre o aniversário da morte do B. João de Brito. Não é bem que tal data passe em esquecimento para nós, católicos e portugueses.

PHOENIX C. Inglesa de Seguros. Máxima garantia às melhores taxas. 20 - Av. dos Aliados - Porto

Faça a vontade ao Appetito. Deixe-o comer SARDINHAS DE CONSERVA. Uma delícia, uma delícia!

PLANTAS AS NUSSAS ARVORES E COLHEITAS DE MELHORES FRUTOS

Effectivamente as Sardinhas «Sarditas», da anderna e higiénica Fábrica de Conservas «Sagra» de Portugal, são dignas de recomendar-se.

Imagem de uma criança feliz segurando um prato com sardinhas de conserva.

Guardar Domingos...

O dia treze caiu naquêles mês... Guardar domingos...

Passam auto-carros, automóveis, carros de todos os fetios e tamanhos...

Indiferente a tudo isto, como se ignorasse a razão da concorrência extraordinária de gente...

Um dia apareceu na aldeia um rapaz todo bem parecido, comerciante estabelecido em Lisboa...

Conheceram-se, namoraram-se e casaram. Rápido, a Joana partiu para a capital.

Nos primeiros meses escrevia cartas enormes contando entusiasmasda a sua vida...

Passaram-se dias após dias, semanas após semanas...

Trata dos arranjos domésticos, ajuda-o nos trabalhos do campo...

Do marido nunca mais soube nada. Há dois meses um dos filhos...

Trata dos arranjos domésticos, ajuda-o nos trabalhos do campo...

Do marido nunca mais soube nada. Há dois meses um dos filhos...

Trata dos arranjos domésticos, ajuda-o nos trabalhos do campo...

Do marido nunca mais soube nada. Há dois meses um dos filhos...

Trata dos arranjos domésticos, ajuda-o nos trabalhos do campo...

Do marido nunca mais soube nada. Há dois meses um dos filhos...

Trata dos arranjos domésticos, ajuda-o nos trabalhos do campo...

Do marido nunca mais soube nada. Há dois meses um dos filhos...

Trata dos arranjos domésticos, ajuda-o nos trabalhos do campo...

Do marido nunca mais soube nada. Há dois meses um dos filhos...

Trata dos arranjos domésticos, ajuda-o nos trabalhos do campo...

Do marido nunca mais soube nada. Há dois meses um dos filhos...

Trata dos arranjos domésticos, ajuda-o nos trabalhos do campo...

Do marido nunca mais soube nada. Há dois meses um dos filhos...

Trata dos arranjos domésticos, ajuda-o nos trabalhos do campo...

Graças de Nossa Senhora de Fátima

Agradecimento

No dia 7 de Outubro de 1930 tive uma formidável dor de dentes...

Permaneci neste estado até ao dia 19 do mesmo mês...

Chamou-se o sr. dr. Garcia que disse a meus filhos ser o meu estado grave...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

Quando chegou o sr. dr. Folgado, ao examiná-lo ficou admiradíssimo...

diatamente operada, tornando-se operação difícil por não poder abrir a boca.

Preparou-se tudo, e a sangue frio foi feita a primeira operação às 4 horas da tarde...

Permaneci neste estado 7 dias, continuando a não poder abrir a boca...

Quis novamente receber a Sagrada Comunhão, pois já a tinha recebido antes de ser operada...

Tendo-o conseguido a custo, supliquei a Deus a minha cura principalmente por amparo dos meus filhos...

As dores, porém, continuavam, e o meu operador era de opinião que teria de me fazer uma raspagem ao osso...

Por esta e muitas outras graças ofereço a Nossa Senhora o meu coração de amor e gratidão.

Aqui fica a expressão dos factos passados e que prometi publicar na "Voz da Fátima" para glória de N.ª

S.ª e consolação de todos os doentes. Lisboa, — Avenida Almirante Reis, 136-1.ª-E.

Suzete Cristina da F. Lopes Lerezo

Sofrimento no fígado e intestinos

Durante um ano estive muito doente do fígado e intestinos, quasi sem poder alimentar-me...

O médico deixou de receitar dizendo que já havia tentado tudo quanto a ciência prescrevia...

Nesta altura recori a Nossa Senhora de Fátima e ao Sagrado Coração de Jesus...

Estávamos na véspera da peregrinação de Maio, e eu prometi unir-me aos peregrinos da Fátima...

Para honra e glória de Nossa Senhora da Fátima peço e publicação dessa graça, como prometi, no meu jornalzinho.

Porto, — Rua de Cedofeita, n.º 334. Ana Jesus da Almeida

Bronco-pneumonia

D. Angelina Ferreira da Silva, de Arada — Ovar, diz: venho por esta forma cumprir a promessa que fiz de publicar a graça que Nossa Senhora

me concedeu quando da grave doença de que fui atingido...

Califórnia, alcançou diferentes graças por intercessão de Nossa Senhora de Fátima...

Brasil, ameaçada da necessidade de uma operação de apendicite...

Brasil, ameaçada da necessidade de uma operação de apendicite...

Brasil, ameaçada da necessidade de uma operação de apendicite...

Brasil, ameaçada da necessidade de uma operação de apendicite...

PHILCO-RADIO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

Para Baterias Para Corrente Para todas as ondas Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª Rua Formosa, 307 — PORTO

O Culto de Nossa Senhora de Fátima

No Brasil

Santuário de Sumaré, São Paulo, Brasil

A Confraria do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Sumaré...

Faz hoje anos que fizemos a nossa Primeira Comunhão...

Joana ficou imóvel, no meio da horta, a ver o grupo de peregrinos...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana estremece dos pés à cabeça! Tocavam assim também, à tardinha...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Joana lembrou-se... lembra-se... A Chica rezou nesse dia com mais devoção...

Nas Missões

Nossa Senhora de Fátima em Luanda

23 de Outubro de 1935. Faz hoje precisamente três anos que desembarquei em Luanda...

Do novo semanário católico de Angola «O Apostolado» transcrevemos:

Em 12 de outubro foi bendita na Sé Catedral uma linda imagem — Procissão de velas na Sé e nos Mucueques

«Cabe recentemente à freguesia de N.ª S.ª dos Remédios, desta cidade, a vez de inaugurar publicamente, no seu templo, esta tão piedosa e portuguesa devoção...

Reverendo pároco da freguesia, sr. Padre Joaquim Martins dos Reis, procurou e conseguiu dar o maior realce ao acto.

Bendita, na véspera, pelo Rev. Vigário Geral da Diocese, Mgr. Manuel Alves da Cunha, uma linda imagem de N.ª S.ª do Rosário de Fátima...

No dia 13 houve, pelas 7 horas da manhã, missa rezada e comunhão geral.

Felias 10 horas, houve Missa solemne, celebrada pelo ilustre Mgr. Manuel Alves da Cunha...

Resumiu a história das aparições de Nossa Senhora em Fátima, referiu-se à actividade que o génio do mal desenvolveu para impedir...

Festa de Natal aqui! Natal sem Jesus! Natal sem Jesus Menino...

Pelo franco portal cortado em parede elevada e alvissima, onde o sol estende já a planície do seu ouro...

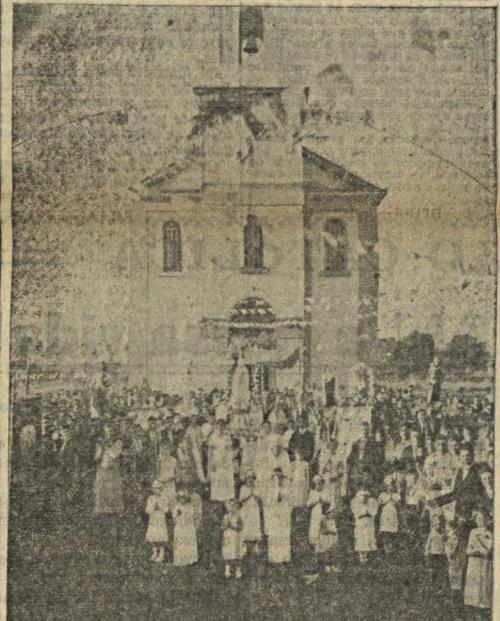
Superior Provincial das Missões de Malange e Lunda, P.ª D. Villers, Superior da Missão de Malange, e P.ª Moura, Superior de Cacusso.

Anteriormente haviam sido criadas: a Missão Central de Nossa Senhora de Fátima, da Ganda, distrito de Benguela, em 1927; e a Missão Central de Nossa Senhora de Fátima, do Mexico, distrito do mesmo nome, em 1933.

Brevemente será exposta a veneração dos fiéis, na igreja da cidade de Mossamedes, uma linda imagem de madeira, já encomendada a um dos mais distintos escultores de Portugal.

P. C. M.

P. C. M.



Procissão de Nossa Senhora de Fátima em S. Joaquim, Estado de São Paulo — Brasil

uma pedra de 0,35 x 0,25, benzeu-a e enviou-a para servir na cerimónia do lançamento.

Em breve o monumento começará a sair dos seus alicerces para ser mais um centro de piedade e amor para com Nossa Senhora na terra de Santa Cruz...

Celebraram-se no dia 13 de Setembro as «bódas de prata» das peregrinações a Wemding.

Em França Nossa Senhora de Fátima em Paris

Muitos portugueses que saíram para a França a fim de aí ganharem a vida, vivem aí numas pobres e miseráveis casas de madeira...

Estão rodeados de muitos outros estrangeiros, expostos aos maiores perigos, no maior abandono...

Tem feito um número já elevado de conferências e retiros sobre Fátima com projecções luminosas e cinematográficas...

Na Inglaterra-Irlanda

O Rev. P.ª Royan, O. P., Provincial dos Dominicanos, veio em peregrinação à Fátima em 12 e 13 de outubro de 1935...

700 horas de boa música com a mesma pilha BURNDIPT. O aparelho mais económico do mundo. Ondas Curtas, Ondas Médias, Ondas Compridas. Rádio Europa-R. Augusta, 75 LISBOA

PÔRTO RAMOS-PINTO

